

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
as terças  
e  
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 74



## Resistencia fraca



- Eu tenho muita vontade  
De ceder, *sea* Scraphim...  
Eu gosto da novidade,  
Mas receto, ainda assim,

Atraiçoar meu marido,  
O meu pobre Julio,  
Que, apesar de *cufraqueido*,  
Tem por mim adoração.

- Mas, Guiomar adorada,  
Isso assim não pôde ser!  
Depois de tanta *massada*,  
Meu tempo todo perder!

- Do Julio sou esposa...  
Poeste delle no lugar...  
- Si eu não desejo outra coisa,  
Minha bella Guiomar!...

Numa pharmacia

Entra um freguez e pergunta ao dono da casa. — O senhor é que é o pharmacutico? — Sim, senhor. — Em que facultade se formou? — Na da Bahia. — Ha muitos annos que está formado? — Ha vinte e seis. — Tem o seu diploma? — Tenho. Está alli no laboratório. Quer vê-lo? — Si não é incommodar... — Nenhum. Faça favor de entrar. E' aquelle que está alli no quadro. — Está direito. O senhor deve ter muita pratica, não é verdade? — Alguma. — Nunca se enganou aviando receitas? — Nunca. — Desejue fazer-lhe essas perguntas, mas é que eu conheço diversas passas que têm sido victimas. — Ah! Esteja descansado, porque eu sou muito escrupuloso! Pôde e collar cozamente em mim. Que remedio o senhor deseja? — Dois viatens de macela... — Pindaça.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Femos de todas as qualidades e objectos para fumantes.—Rua do Ouvidor-121.

QUEIXAS DO ZÉ



A Sra. Mannel Pinheiro C. negociante de roupas feitas, tem ha muitos dias patetas e calças feitas empedradas nas portas do seu estabelecimento.

Ultimamente, o fiscal, implicando com elles, quer fargalos a arrastar os culos.

Para isto pedem providencias.

Respeitavel senhora veio se nos queixar de que, tendo ido a um armazem da rua da Assembleia comprar botões de forma esphérica, ao chegar em casa verificou que o calceiro ao lhe tinha dado chatos, recusando se depois a rebeliez ou trocar os.

Queixou-se o Sr. Bosco de que grande numero de artistas se esqueceram do seu estabelecimento depois das suas festas artisticas.

AO Bispo para providenciar.

A Sra. Cindra Polonio veio pedir-nos providencias contra um poeta que se offende diariamente com sonetos, deixando a em carne viva.

O Sr. V. R. veio queixar-se de que foi hontem agredido na caixa do Apollo, sob pretexto de que elle era perçu de caixa de theatro e consagratamente inimigo do Brazil.

Foi queixar-se á policia.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.



Calmo romancista. — Meu caro, dizia elle a um amigo, tenho uma idéa genial para um folhetim.

— Sim! — Sim. O heroe do romance será um cego... Ora, tu sabes de ha pelo menos 1000 cegos no Rio de Janeiro... Todos hão de querer ler o meu folhetim.

RIMAS DE RIMAS.

O illustre, o sabio doutor Plinio Amado, Proveste membro de uma Academia De Bellas Letras em val, desconto, Ou cotação, na praça... do Mercado, O ex-lente de «Myopias» Da Faculdade Livre... se do Ponto, Ha quatro ou cinco mezes é casado Com a joven, seductora D. Iria, — Que vinte e um annos conta (Ou pouco mais) de idade;

E que do esposo a «olympica» cabeça, A's vezes, faz ficar pesada... tanta— — Facto esse natural, dès que pedeca, O doutor Plinio, de... invirtidade... A joven D. Iria causa inveja A todas suas intimas amigas. — O esposo lhe dá quanto ella deseja. — Nada lhe falta... — exclamam, Sim...; cantiga!

Attento a idade «delles», nos olhos salta Que, certo, á esposa alguma coisa falta... O nosso bom doutor tem a mania De fazer versos... ou julgar fazel-os; De quando em vez, impingue uma poesia De «receptar as carnos e os cabellos...» Achavam-se reunidos, noutro dia, O sabio, a esposa e o primo Theodureto, (Em casos taes, o primo é indeficivel). — Eston compoendo, ha dias, um soneto, Diz o doutor — mas torna-se impossivel

Achar a quarta rima... — A rima em que é, doutor?... Talvez a prima Ou eu, acaso, possamos achá-la... — Davido muito; .. em «castro» .. — Astro, alabastro... rastro... — Não se fala Neasas; quero outra... — Castro!...

— Mas castro... o que?... — Nada, meu velho; nada!... A rima que te falta eu sei... é... «mastro»! .. — E' hã, eu sei; porém... muito forçada... K. BRAGADOU.

— E' mentira, interrompe um soldado; o cidadão não estava tomando banho, muito antes pelo contrario. Quanto á historia da bacia é outra mentira ainda, eu agarré-o pelo... cós das calças...

— E então? vociferava a auctoridade. Que diz agora?

— Ah! seu doutor, eu já não digo mais nada. E' para ver, eu tinha esculpido hoje! Qual! O uzar entrou-me todo no corpo e não sei, não sei, não sei nem a pá!

— Outra mentira, doutor, retorquie o soldado. Elle não tinha axar nenhum dentro! O que elle tinha sei eu, seu sem vergonha!...

Segui até ao Campo de Sant'Anna. A humidade era muita e fui adherir a um «bre-chuva», que o vulgo chama parêtas, na barreira do Muroei.

Saboreava uma postazinha de peixe, quando se approximaram dois «secretarios de carros».

— Que queres comer, ó «Logarito»? — Figo, seu Cortajaca. — Não achas melhor eu teçá a «boiata p'ro Casino e voçé «retribuir-me p'ro Apollo»?...

— Qual! não vale a pena. Eu já tenho onde ir: vou buscar a moça do velho na rua Formosa e tôco p'ro Andaráhy.

— Ah! seu fisco, voçé tem sorte! Ainda hoje leval dois «quartidos no Siphylitico»: se aplivaram e agora toca a captar elles na platea. Perdi um «ror» de tempo na cavação e si não fosse o freguez do trem, estava mais frio que esse figo!

Reconstando no kiosque pedi leite. — Não quer canja? perguntou-me o negociante.

— Canja? — Sim; leite, pão e manteiga! — Não sabia...

— Pois eu lhe explico: «Constão» — chama-se o café com leite; «sopa de legumes» é o café simples com pão torrado... A unica coisa que nós não temos aqui é o «bife de chuleira»... ché e pão...

Cahi na canja; agradei a ligão e corri á gare.

MOLIQUE.

E os pobresinhos não obrigados A ir tratando dos seus papéis, Cavando a vida por outros lados...

De Dr. Passos a crueldade E', nesse ponto, do tal grandeza, Que com coriza Toda a cidade

Vai um protesto sério fazer Contra esse acto de vandalismo. E não nos venham p'ra cá dizer Que isso revela patriotismo!

Por isso é que o Gregorio, o bom amigo Das orlandelhas que não fazem mal, E' hoje do Prefeito um inimigo

Terrivel, fidal! Não lhe perdã a torpe irreverencia De transformar o largo do Rocio, Onde, nas noites de esaldante estio, Para acalmar a natural ardencia, Alli se achava o fresco necessario De fórma differente e gosto vario...

PINTABELO.

SANTOS DUMONT—São se melhor a charutos são encontrados em todos as charutarias. Deposito invalidos 52.

RABECADAS

No Rio: — Ainda bebes paraty? pergunta o Placido ao Raul Braga. — Bebo somente em dois casos: primeiro quando como feijão e segundo... quando não como.

A' porta da Colombo, entre o Rocha e o Peixoto. — Ah! emfim encontrei-te, velho, tratante, has de pagar agora o meu dinheiro!

— Senhor! contanha-se! Lembre-se que quando lh'o pedi emprestado não o insulei! I... Convite a mavel da Valery ao higienico Froes:

«Meu bom amigo. — Tenho algumas amigas para celar, somos nove e dei ordem para des logares á mesa. Queres ser o zero? ...»

O Barreira vivitar o Ensinamento Castilano:

— Amigo, diz o ultimo, acho singular que sempre me visites e nunca me convides a visitar-te.

— Eu te digo, responde o Barreira, Quando estou em tua casa e tu me aborreces, vou me embora. Si estivesse na minha... eu não teria esse recitativo, já vê...

Nos corredores da Camera: — Esse Mattos de Melo faz-me recordar Mazzanti quando falava do presidente Lecoignoux:

— E' tão bom juiz que se desconsola por não poder condemnar ambos os litigantes!...

RABELO.

RIO A' NOITE



Largo do Rocio já deu o que tinha de dar... até á véspera do desmantelamento da grade. Quatro soldados puzeram um quadrado onze rapozolas bonitos e levaram os innocentes á delegacia proxima.

Eu andava á procura de um pratinho esculdoso e segui na cauda do farancho.

Deixei-me! que de interrogatorios fu de «siete»!

Não me furto a transport e um dallas para aqui:

— Que fazia o senhor? — Eu estava tomando... banho, seu doutor.

— Tomando... banho? Onde? No jardim não ha agua, nem reynaxo...

— Eu tinha tratado de essa a bacia chala, seu doutor, e vai quando entredito estava, o seu policia puxou a bacia, eu caí e até me feri aqui... olhe, doutor, aqui... (e apontava as ancas, apertando o oitão, á espera de uma lagrima, que não veio).

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS ANNO... 12000 | 6 mezes... 7500 NUMERO AVULSO 100 rs 200 rs Publica anualmente cerca de 5.000 gravatas. De original enviados á redacção não serão restituidos, ainda que não sejam publicados.

SEMANA DESPIDA



O Dr. Passos, nosso Prefeito, Na dura farsa de reformar, De dar um jeito Nesta cidade, que ha de ficar A' viva força muito bonita, Muito elegante, muito vistosa, Mesmo caista, Mesmo formosa, Vai destruindo, vai derrubando As immundicies, as velharias, Vai arrumando Todos os dias A picareta no que não presta! Resurge a nossa velha cidade, Depois de longa, pesada sésta, Como a tal Phexal da antiguidade: Co'la differença que esta surgiu Depois de morta, de ineludada, (Não sei si é certo, si alguém a viu...) E a nossa «cópia» tão decantada Estava apenas em lethargia. Já caísa grande contentamento Ver dia a dia Surgir um novo melhoramento Em cada canto da Capital. O Dr. Passos, velho na idade, Tem demonstrado uma força tal Que até parece que a mocidade Vive e palpita Naquelle corpo sexagenario Que inda se agita Com um vigor extraordinario!

E a picareta dura, irreverente, Desses Prefeitos da Transformação, Que tudo vence e fura facilmente, Não respecta sequer a tradição! Ha muita gente ahí que anda damnada Co'o pouco caso que seu Passos faz Da herança que nos veiu já de traz E que devia ser bem conservada... Por exemplo: o Gregorio, o bom amigo Das orlandelhas que não fazem mal, E' hoje do Prefeito um inimigo Terrivel, fidal! Não lhe perdã a torpe irreverencia De transformar o largo do Rocio, Onde, nas noites de esaldante estio, Para acalmar a natural ardencia, Alli se achava o fresco necessario, De fórma differente e gosto vario...

De facto, aquella praça tão falada Aquí, no sul, no norte do Brazil, Vai ser em breves dias transformada E por isso arrancaram-lhe o gradil!

Todo o frondoso arvoredo, A cuja sombra propicia Se disse muito segredo E se fez muita carista, Vai a golpes de machado Ser a lenha reduzido Para ser substituido Por outro menua copado... Aquellas bellas meninas Que com aras femininos E uns ademanes gentis, Sem sabre e sem espiguarça, Montavam ha muito guarda A um monarcha feliz Como esse Pedro Primeiro Que se via o dia inteiro E de noite rodado Por tantos jovens bonitos, Ou magros como palitos, Ou gordos como um «capão»! Aquella a mugos dengosos Devem estar furiosos!

Nem é p'ra menos! Aquelle largo, Que heur deve como o do Paço, Alberto, claro, com grande espaço, Vai arrancar-lhes o honroso encargo De ser da existia guardas fiéis...

# BASTIDORES

\* Na Maison Moderna os espectadores desta semana serão escolhidos "chicos".

No jardim a criançada encontrará meios de se divertir uma tarde inteira. Que mais querem?

\* Notas de Libbôa: — O Sr. Salvador Marques não crê que o cto do regimento salvo a empresa da Trindade, porque diz elle que não é crível que um cto só salve uma empresa, quando as delle com tantos nunca se salvaram.

— Foi encarregado de dar cabo do theatro da Trindade o estimado enipora, Carlos Borges. Os seus antigos triumphos no theatro do Gymnasio e rua dos Condes são garantia segura de completo successo, na sua nova tentativa.

— O actor Chaby e a actriz Jesuina Saraiva andam a estudar a transfuão de materias adiposas, pelo systema de Injeções. E' possível que daqui alguns mezes a actriz Jesuina comeca a mostrar a effluencia do systema.

— Estreou-se no theatro da Trindade uma nova actriz chamada Bella. Não é bella, nem é actriz. O mais é certo.

— Ha quem assevero que a Beatriz, corista de 1ª classe do Apollo, dá o envaquinhio pelo Candeco Theatral.

Afirmam mesmo que está combinado um encontro na rua...

— Calisto, bocca, que o Rangel pode espemear...

\* Cintia Polonio voltou a fazer os seu papeis no *Cá e Lá*, mas desta vez teve o bom senso de não dirigir nenhuma carta á imprensa, commemorando esse acontecimento.

Dizem-nos que para o beneficio della o Dr. Mamã está imitando *Le vicar marieur*; mas, antes disso, tremos no Recreio uma *répète do Santo Antonio na Fonte Castalia*, peça em que a empresa espera encontrar uma boa fonte... de receita.

\* E' voz geral que tem muita habilidade o novo Frégoli do Lyrico... mas, que diabol é coiza que nos abaca os nervos ver um homem vestido de mulher, imitando os ademanos femininos e cantando em fasete, então agora que estão tirando as grades do jardim do Rocio...

### ZÉ LACRATA.

A Adelina, *cocote honesta*, tem por principio arranjari sempre dois protectores. Chama ella a isto: exercer o amor com duplos fundos.

**BLENORRHOEA** — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dôr e sem remédio interno, com a afamada INJEÇÃO DE ELYCIERIN de Abreu Sobrinho. Vidro a 500.

Não ha quem passe por alli que não fique pasmado. E o nome que uzode a todas as boccas é do Dr. Passos — Como é que o Passos consente isto! — Esta obra estará sendo feita com annuencia do Passos? — Que diabo! muito protegido deve ser o dono deste nicholo, para que o Passos não o abrigue a levantar sobrado sob pena de desapropriação!

Dati a malevolencia. Vain logo á baila o *robo de saia*, o *odor de femina*, o *et roso feminino*, o *ee que femme vent Dieu vent*, e outras quejandias insinuaciones em varias linguas. — sem se lembrar, desavergonhados! que o Dr. Passos é entrado em annos, pois que já fez 60, idade em que um homem, quando encontra alguma Venus desgarada, se senta e não se tenta.

Mande o Dr. Passos, com a enorgia que o caracteriza, levantar um sobrado sobre aquella casa torrea, que é um escaqueo atrizado á face de quantos se têm de boa vontade submettido a todas as exigencias da prefeitura, sacrificando os seus interesses individuais ao embelezamento da cidade.

No dia em que o nosso amado prefeito reparar esses e outros alleijos que não se compadecem absolutam:nte

# Modinhas Brasileiras

AI! COMO É BELLO KSTR LUAR!

(Modinha)

Que noite bella, Mariquinhas, para um passeio, á sóa, contigo! Foram-se ha muito as andorinhas, ninguém nos vê, vem ter commigo. — Que noite bella, Mariquinhas!

Perpassam no ar beijos olentes de etheras fadas amorosas! Lyras d'Amor forem plangentes dínas sonatas langorosas... — Perpassam no ar beijos olentes!

Ai! Como é bello este luar! Como está lindo o azul dos Céus! Meu coração vive a cantar todo o dulcor dos beijos teus... — Ai! Como é bello este luar!

Vem arrulhar como as rolinhas... Vem dar-me a luz do teu sorriso! Quando te vejo, Mariquinhas, pareço a terra um paraíso! — Vem arrulhar como as rolinhas!

Que noite bella, Mariquinhas, para um passeio, á sóa, contigo! Foram-se ha muito as andorinhas, ninguém nos vê, vem ter commigo... — Que noite bella, Mariquinhas!

ALBINO CARRAL.

(Veja-se a musica na quinta pagina).

**AGUA JAPONESA** — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpia a ossa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andrades n. 50.

# O nosso aniversario

Somos gratos ás palavras abaixo, com que se referiram ao nosso aniversario as folhas mais importantes de Macció:

*A Tribuna*: — Da Capital Federal, recebemos diversas numeras do sympathico bi-semanario *Rio Nu*, destacando dentre elles o numero commemorativo do seu aniversario, que além de ter 16 paginas está primorosamente trabalhado, com bellas e espirituosas gravuras escripto com a costumada e inesgotavel verve.

Damos parabens ao collega por esse facto auspicioso, desejando-lhe muitos annos de existêndia.

Pode ser procurado na *Barbearia Valeriano*.

com o desejo, que elle tem revelado, de fixar com que o Rio de Janeiro seja realmente a primeira cidade da America do Sul, ulgarem mais supprá, como suppré algum, que seja S. Ex. o protagonista da peça annunciada no Apollo como o titulo *Invençoras de Cupido*.

Ainda não fiz 60 como o Dr. Passos, e tenho ainda muito boas pernas; mas é preciso, realmente, muita curiosidade pelas bellas-artes, que neste paiz nem sempre são artes, e muito menos bellas, para galgar, como galguei, os dois andares do sobrado das Grandes Occasões (Resario 33, vá lá o annuncio de graga) a fim de visitar a centesima expozição Parreiras. A gente que áquelas alturas deitaand os bofes pela bocca!

O Parreiras é um patzagista muito habil, e tem, não ha duvida, o sentimento da nossa natureza. O seu unico defeito é pintar de mais, é produzir exaggeradamente. Isto assim á primeira vista parece paradoxo: não é. Ha prefeitura que o auctor do *Carnaval na roça* fizesse um, dois ou tres quadros por anno, mas de primeira ordem, em vez

### O Jornal de Debates:

*Rio Nu*. — Com uma esplendida edição de 16 paginas illustradas a cores solemnisno seu 7º anniversario este magnifico semanario *Luminoso*, tão apreçado pelos amadores das leituras excitantes. O *Rio Nu* acha-se á venda na barbearia do Sr. José Valeriano, á rua do Commercio. Parabens ao brilhantesemanario pelo seu anniversario.

### Gutenberg:

*O Rio Nu*, edição de luxo para commemorar o seu apparecimento na arena da publicidade.

O numero á vista tem 16 paginas quasi todas com deliciosas gravuras a cores, finalmente trabalhadas, uma brilhante e jocosa parte litteraria feita por gente de espirito e do talento.

O *Rio Nu* commemorativo honra a sua distincta direcção. Saudamos, pois, o jovial collega *luminoso* pelo seu anniversario.

Doz Estados continuamos a receber felicitações de diversos amigos e admiradores do *Rio Nu*, aos quaes agradecemos sinceramente.

FUMEM — Os afamados charutos Santos Dumont — Deposito, Invalidos 53.

# Typos e typas

X

Conta a lenda ter outr'ora existido um principe a quem nunca fora dado, até aos vinte annos, o prazer de adormecer nos braços de uma mulher. O velho preceptor do fidalgo, observando a pallidez esverdeada que, dia a dia, e cada vez mais, se estampava no rosto de seu amo, convidou-o para uma caçada de javalis e levou-o a uma casinha mobilada e adrede preparada, onde morava uma gentilissima sacerdotiza de Venus.

Não narra a historista sião que, depois dessa entrevista, succederiam-se outras e tantas foram ellas, que o principe acabou por dar caça a todas as mulheres dos arredores, cassadas, solteiras, e viúvas, a ponto de ser apellejado: *um caçador de sorte!*

O meu typo de hoje assemelha-se ao principe da lenda. De tímido que era, é hoje um leão na orchestra e nas saias dos bastidores, graças a um braço protector que elle avaramente occultia. Chamam-u'o todos a *uma voz: O MARTRIO DE SORTE NO CASSINO!*

LULU' MORRIRA.

de exhibir de vez em quando uma penca de coisinhas mais ou menos insignificantes, folhas *à la diable*, em que transparecem livros apenas da sua arte, e não dno, nem podem dar, a medida exacta dos seus recursos de artista.

Elle dirá, talvez, que pinta muitos quadros para poder vendel-os barato; mas si se trata de commercio e não de arte, escusa de convidar a imprensa para vel-os: basta annunciá-os, como se annunciám chapéus e bengalas.

Dizem-nos que o Parreiras é proprietario e tem tenda. Si isso é verdade, elle que trate de plutar o seu quadro definitivo: alguma coisa que seja uma tela de museu e não um objecto de bazar.

Para isso falta-lho apenas um predilecto: o amor da gloria, que a alma de um verdadeiro artista deve subrepujar todas as paixões subalternas.

E que me dizem do Japão! As tropas do general Okú dispõem já de 120.000 homens, e estão aqui, estão senhoras de Port-Arthur! Coragem não lhes falta: quem tem Okú... não tem medo!

CORDEO.

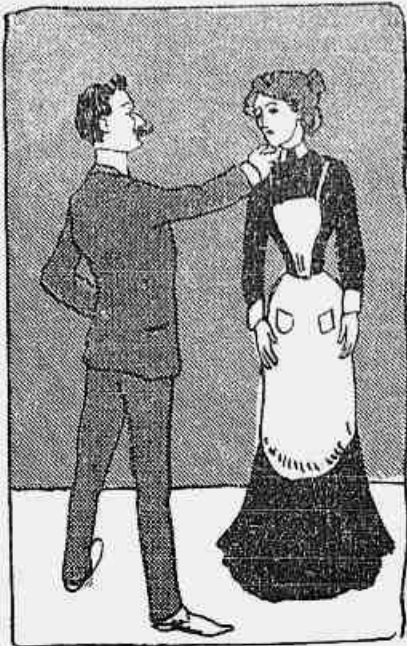
# CAVAQUEIRA

INGUET mais do que eu admira o nosso prefeito: é o homem que faltava a esta infeliza cidade, e si não existisse, fóra preciso inventá-lo, como o Deus de Voltaire. E' decidido, corajoso, energico e patriota. Ha de ser muito difficil substituí-lo.

Mas infelizmente o Dr. Passos tem, como Achilles, um calcabar vulneravel: não algo qual seja, para não me fatuceo de um bonto que pôde não ter verdadeiro; entretanto, não ha duvida que existe no Rio de Janeiro algum que conserve da prefeitura tudo quanto quer... O Dr. Passos cede a appetebos como um simples mortal!

Não se explica por outra forma a generosa dada para as obras feitas na casa da rua do Espirito Santo, e a queda da travessa da Barreira. Essa não foi egom reconstruída. Era terreno, e terra floco, a despeito das leis municipaes. E' um casebre.

### CRIADA ELECTRICA



— Não me toque no queixo, patrão! Ha mulheres que têm as *patas* abaixo, eu não! Tenho toda a *electricidade* no alto! Não me toque no queixo, patrão!

### PREDISPOSIÇÃO



O MARIDO.—Sabes, Clarice, que a leitura deste jornalzinho está me produzindo um efeito agradável, uma *predisposição* que não sinto há muitos dias?  
A MULHER.—Folgo muito com isso, meu amiguinho, e só lamento que elle não seja diário.

### SENSAÇÕES FORTES



Após uma noite de feição, cheia de sensações fortes, Juíinha reza... Roga que nunca lhe faltem noites iguaes á passada, acompanhada de sensações mais fortes ainda!

### ORA GRAÇAS !



— Ora graças ! Não se levante, é essa a posição que lhe convem. Si *colhe* na ascensão de *hoar de pey*, adeus minhas encomendas! Vendo-o assim, de queixo caído...tenho homem na minha frente!

# Ai! Como é bello este luar!

MODERNA

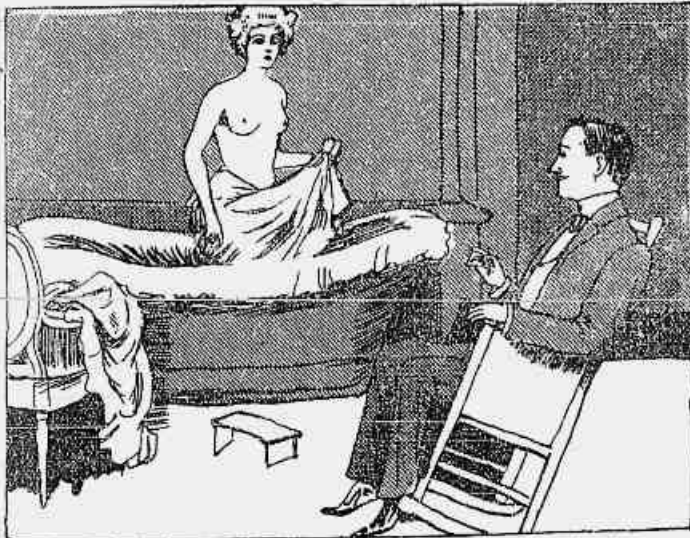
(Seja vez a letra na terceira pagina)



**ROMADA SECUTIVA DE SÃO LAZARO** - Esta romada - é - de - uso - universal - conhece-se - como - a - única - que - cura - todas - e - qualquer - ferida - suppurada - e - sangra - e - cura - qualquer - dor - como - a - escorpia - reumatismo - etc., etc. - Rua - dos - Andra-das - n. 59.

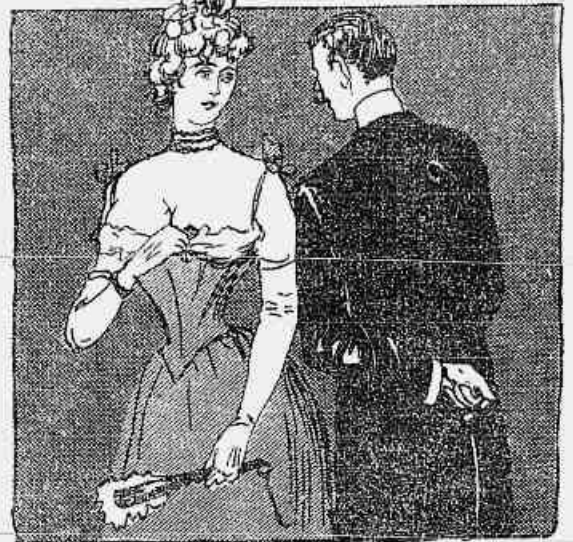
**ALBUM SATIVUM** - De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives, n. 79 - Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as farmácias do Brasil, tomando-se - gotas - em - água - com - o - leite - de - uma - só - vez, a - noite - ao - deitar-se, - é - um - grande - microbicida, mata - o - microbio - de - influezia - de - um - a - tres - dias - e - cura - todas - as - moléstias - que - tem - por - causa - um - resfriado - - - O - legitimo - tem - um - esboço - pintado.

## AINDA MAIS?



ELIA.- Tu, para me seres ainda uma vez agradável, devias vir estregar-me o corpo...  
 ELLE.- Ainda mais?... Não posso, filha; o trabalho superior às minhas forças...

## SÓ DEPOIS



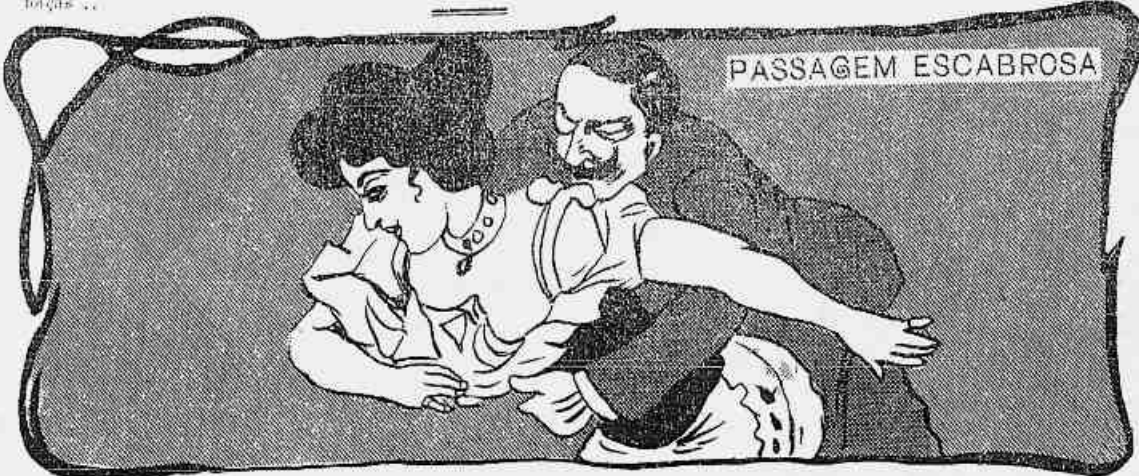
- Si eu ceder aos seus rogos, doutor, que concerto fizara o senhor fazendo de mim?  
 - Por enquanto não sei... Só depois é que poderá dar a minha opinião...

**Donzellas** Com ricas photographias coloridas. Os fumantes de bom gosto só devem fumar estas cigarras.

**CALLOPEDINA** - Único e infalível extirpador dos callos; não impede andar calçado, rua dos Andradás n. 59.

**GAVROCHES** - Espectaculo rigortoso com baralho de cartas illustrado duplo. Cuidado com as imitações.

## PASSAGEM ESCABROSA



**CONSELHAMOS** A nosos leitores, quando tiverem de comprar calçados nacionais ou estrangeiros, para irem a rua dos Andradás n. 2 A casa do Lage, onde encontrarão bons calçados por preços modicos e serão bem servidos, pois é a unica casa que mais vantagens offerece aos seus freguezes.

**TONICO JATO NEZ** - É o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua dos Andradás n. 59.

- Que é isso, Sr. Ananias? O senhor, o membro mais severo da Liga Contra a Immoralidade, fazendo uma coisa dessas?  
 - Estou no exercicio da minha profissao, meuim: quero ver se ha por aqui alguma passagem escabrosa...

# Ouvidoresanos

**E** estava vendo as coisas tor-narem-se pretas. O Reuniter foi a salvação dos deus. O marido desceu a rua; elles, os amantes, subiam.

Subito, um gritostinho della obrigou o cavalheiro a barafustar pela elegante loja de mais caro alfute do Rio de Janeiro.

E o marido approximou-se della, falando meigamente:

— Ia buscar-te ao dentista.

— Não podia mais esperar, respondeu já tranquilla.

— Sabes quem veio comigo no bond?

— Não.

— A Zizinha, a mulher do Ayrosa...

— Ah!...

E fez-se silencio:

— Você sempre procura desses enoculos? E' a incidencia de mais!

O outro criou coragem e *metten a cara*.

— Olha o Ayrosa, disse elle á carissima esposa.

— Fingia-se admirada, e, como o Ayrosa se coutejasse, cumprimentou-o a sorrir.

— Não podes zorrer-me sem rir? Inda-gou o marido.

— Terás ciu-me do Ayrosa commigo ou com a Zizinha?

Elle morreu os beijos e nada mais disse.

A porta da Lactitina's eu apreciava a comedia...

Que tres refinadissimos areas de cavallo murchio...

Estava perto do largo e a torre de S. Francisco fazia soar duas badaladas.

Nam puto tropel á cumbreira da Polytechnica.

Passavam:

MEDUSA TETRAIDA, entado na sobriedade do Mucio e trazendo no alto da cela o *chapelim* com que o Pedroca Mathens Carôta se apresenta nos concertos do Instituto Nacional de Musica. Pregava o positivismo verde-roxo e a modo de macaco quando quer chumbou... De quando em quando levava á bocca uma miniatura de Augusto Comte.

V. TRAZ: *espladissimo* como um *pe de cobra*, agarrava compradores para o seu *Canullo Policial*, livro de grande successo depois da *conserva* do Barrila, onde o bonito rapaz prova á evidencia que *conservar* a Maria Viteiras em salmoura é o mesmo que *prender* a num bom banho de agua fria sem sabão.

B. AZEVEDO RANGEL, fingindo de Anna Leopoldina, a cantar:

Toda a gente que me fita nesta *pose* extr'ordinaria,

diz que sou a mais bonita actriz estrota empregaria.

Eu que sou cobra encovada, não me lambuzo co'o mel, não como e nem fago nada sem licença do Rangel!

A Anna, ao vê-la, deu um muxôco, murmurando, depois, entre dentes: «Eu tambem já fui assim! Uh!...»

Para não assistir a um pugilato, dei-xei o pizicudo do observatorio e abalei com o physico para a redacção.

GAROTO.

Fuam os afamados cigarros Cantil-Ros, de São Paulo, depositos unico *Café de Java*.

## THEATRO DO RIO NU

### C BEIJO

Cançõeta de Fernando Svalbach

Sou o beijo subtil, leve,  
Sou o beijo perfumado,  
Sou o beijo que ao de leve  
Se troca co'o este amado!

Poi minha mãe a paixão,  
Por pai só tive a desejo,  
E de tão bell'antão  
Nasci eu que sou o beijo!

Digam lá, por favor,  
Si ha coisa melhor!...

Inda tenho outra irmã  
Que na classe baixa toca,  
Quer de noite, de manhã...  
Chama-se ella a beijoca!

Eu por mim, sou muito gentil,  
Sou mais fresco e perfumeado,  
Sou qual manhã d'Abril,  
Sou qual céu azul de maio!

Digam lá, por favor,  
Si ha coisa melhor!...

Um beijo é coisa tão boa,  
Que queir ho agua que o lave,  
E' tão bon, que até vda,  
Imitando um canto d'ave...

E sendo dado de perto  
Em bocacherta em sorriso...  
E' beijar um oco aberto,  
E' beijar o Paraíso!...

Digam lá, por favor,  
Si ha coisa melhor!...

Eu vieto sedas e rendas,  
A beijoca veste chitas,  
Inda tenho outras prendas...  
Elia é paixão dos guias...

Da alta roda sou querido,  
Chego mesmo até á meia...  
Sou eu, pois, o preferido,  
Sou eu quem amo' stéis!...

Digam lá, por favor,  
Si ha coisa melhor!...

Nas prais um serviço  
Todos os annos eu faço,  
Prindo muito coração,  
Armo por lá muito laço...

Mezmo o exemplo vem do alto,  
E chega até a tentar,  
E' vor as onças do alto  
A arca virem beijar!...

Digam lá, por favor,  
Si ha coisa melhor!...

Beijo é cassa, é velludo,  
E' do verão e do inverno,  
Num beijo se esquece tudo,  
Quando é dado meigo e ternol...

Esquece a infelicidade  
Do marido, do amante,  
Esquece qualquer maldade,  
Passa tudo nesse instante!...

Digam lá, por favor,  
Si ha coisa melhor!...

Sendo então dado o beijo  
Numa boquinha rosada...  
E' mais que matar desejo,  
E' beijar a alvorada...

Digam-me, pois, por favor,  
Digam, digam sem ter pejo,  
Si encontram coisa melhor,  
Mais azabarosa que um beijo!...

Digam lá, por favor,  
Si ha coisa melhor!...

## O SANTO ONOFRE

**E**ris o nimogo, Alice voltou para o seu aromático *bandeir*, que dando-se pensativa, a fitar o retrato de Alfredo, seu perfido noivo.

Era mal de meio-dia,  
Como era formoso e elegante!  
Em tudo o sahio enganado em que elle fingisse, virgens mysteriosas e casadas  
e raras bendizencias e oar sorriso angelico de compulso lascivo.

Genil como um mancoço da antiga Aulica, a tta conversação enflorada era de uma modestidade suprema.

Essa personificação viva de Adonis e de D. Juan.

Pobre Alice!

Tiste, sempre immera em volumosa dôr, já o orvalho quente fugia-lhe do barriario, quando a trefega Irene, sempre estabejada, entrou pelo *bandeir*.

— Sabes? Alice, já descobri a causa da felicidade inaudita que em amores teu noivo tem.

— Já?... exclamou Alice fazendo desapparecer as lagrimas com a setinosa manga do *pegoço*.

— Quei!...

— Qual é?...  
— E' um santo Onofre que elle traz no cós da calça.

— E'...

— No dizer de uma pessoa entendi-da, é um verdadeiro talisman.

— Eu acredito que o talisman sejam a educação e illustração filosoficas que lhe ornou e physico encantador.

— Qual! é o tal santo!

Mais de uma pessoa assim m'o disse, e, si, por acaso, desconfias, terás a certeza irrefutavel obtendo a prova material.

— De que modo?...  
— Examinando-o logo á noite.  
— Boa idea.

Na manhã seguinte Alice ainda re-pousava entre as esmaldas do leito no momento em que a sua traves-a amiga procurou-a.

— Então Alfredo tem ou não tem o santo Onofre?

Risonha, a dorminhoca respondeu: — Tem; hontem tive a prova *pa-drel*...

— Bem! então descreve-me o santo, para ver si effectivamente é o apontado.

Após afastar uma larga madeixa negra que lhe osculava a setinza da epiderme, Alice recostou-se na almofada e fez a revelação:

— Só pelas dez horas foi que pude ver o tal santo.

— Era calvo?

— Como a cabeça do commendador Prates; lisa, lisa.

— Barbaço?

— Mais que o Tito Cá e Lá; nunca vi barba tão corrada!

— Estav' no cós?

— Não, no bolso esquerdo da calça.

— Isso não altera. Viste o tamanho?

— Med' até.

— Pequeno?

— Qual! Um palmo e meio...

— Oh! que santo grande!

— Ah! é por isso que a sua felicidade é enorme.

— Está claro: si um santo de uma pollegada — via — tanto — milagre, este, tendo tão bom tamanho, fará dez vezes mais.

— Ah! por isso é que elle é tão feliz por causa do tamanho avantajado...

— Ah! um santo assim é que me encheia as medidas...

— O tamanho é tudo; espirou Alice lembrando-se da abundancia de *mita-gres* do santo...

EMBOCO.

**GRANDE LOTERIA ESPERAN-ÇA** — em tres sorteios, em 9, 10 e 11 de Junho. Tres premios integros: 20.000\$, 25.000\$, 30.000\$, e varios outros no total de 7.075, no valor de 210.000\$00. Não tem series, todos os premios são integros e todos os bilhetes jogam nos tres sorteios, de fórma que com um bilhete se pôde obter 25.000\$00. Esta loteria é dividida em inteiros, meios, decimos e quinquagesimos. Preço do bilhete inteiro, 7\$100.

## FLORES DO VICIO (16)

Romance realista original

### LUDORO

IV

Afirmencia antes das 9 da noite, quando não iam a qualquer theatro, e erguia-se ás 8 da manhã, alimentando-se a horas certas, trajando-se bem e musica, absolutamente, dedicando-se a qualquer trabalho domestico. Lembrara-se de pedir ao Raphael, irmão de Alberto, amante de Celestina, a dona da pensão, para ensaiar-a a ler e a escrever.

Accedi ao pedido, não só porque o Raphael era quasi uma criança, como tambem era um meio que se offerecera á Elvira para dedicar-se a qualquer myster.

Um mez depois, lia alguma coisa e copiava este ou aquelle trecho que nos jornaes apparecia. E dizia, a sorrir, que soletrava mal quando, na mentice, sabia do collegio para ser copista, mas que não esquecera o pouco que aprendera e, por signal, que agora menos mal comprehendia a leitura.

... ..

A Joanninha, uma sua companheira da casa de D. Balbina, mandára-lhe um convite para assistir ao seu jantar de anniversario. Fuz questão Elvira de comparecer a essa reunião em minha companhia e na de Daniel e Kosita. Fomos; mas findo o jantar, notei que Elvira bebera de mais, e dando-se ao desfructe de querer dançar, profere-ridos os maiores obscenidades. Baldados foram todos os meus esforços para levá-la á casa. Debaveu-se no chão, chorou, despedaçou as vestes até que, mais animada, foi-me possível fazel a sahir. Na rua, tombando era para um, ora para outro lado, del-lhe o braço e pude com grande esforço arrojá-la á cama. Quatro horas perdurou a embriaguez!...

De tempos a tempos erguia-esse do leito, em altos brados, ameaçando espun-cur-me; outras vezes, a chorar, arrancando os cabellos, apontava-me como o unico antes das desgraças que a atormentavam, disposta, dizia, a acabar com todos aquelles tormentos.

Revestindo-me de toda a paciencia e procura-do chamal-a á realidade, ás 4 1/2 da madrugada pudemos conciliar o somno. Em o dia seguinte, transida de nojo pelos successos da vespera, promettia nunca mais embriagar-se. A Celestina acouselhar-a a mudar de vida; narrara-lhe tudo quanto ella disséra e fizera, e até lhe dera a entender que em sua casa não permittia essas scenas de escandalo!...

Ouvindo tudo isso, lembrando-me das scenas que, no dia antecedente, se haviam desenrolado, transia-me igualmente de nojo e uma revolta contra mim proprio agitava-se dentro de mim, incitando-me a fechar os olhos para não enxergar toda a miseria que se deparava alli, ás escancaras...

E agora, que minuciosamente escrevo todos estes horrores, que conheço toda a verdade que nos une, isto é, que sei que por um mez apenas entretiveste relações com essa mulher, com quem vivi quasi dous annos, porem que quando foste obrigado a abandoná-la soffreste como eu soffri a ponto de, desorientado, estorcer as mãos clamando como um insensato, agora, quanto soffro ainda por não ter mais cedo quebrado todos esses nós que me ligavam á mulher impura que se atirou á dissolução de mota proprio, sem amor, nem ternura, com o unico fim somente de ser prostituida de corpo como o era na alma!...

Pois sentir-se ao lado, como eu senti Elvira completamente embriagada, desejar somente entregar-me o corpo para mais tarde poder narrar a outrem como na embriaguez se pôde bem ou mal gozar e não ter, no dia subsequente, a coragem bastante de separar-me desse convivio infernal, é esmagar aos pés a felicidade de uma vida inteira!...

(Continua)



# Esoterismo e cacetada



1) O Trapesso tem a pretensão de ler o futuro ao quibalar os dedos nas mãos da mulher. Como tal, é convidado para uma reunião familiar. Os presentes querem saber o que o Destino lhes reserva. A primeira consultante é a Mãez. Trapesso vaticina: "O primado vai lhe estragado as unhas com as lanchas do flauta... Fuzuro... Resufinado..."



2) A gorducha esposa do Cordeiro aproxima-se. Trapesso põe-se a examinar as unhas e fazize a testa. O Cordeiro, atento, acumpã o exame. A Sen. manda umãto excozo: "quero o futuro... Não, pedras... Vou te pagar com bol-pel... Murcha... No... Seruido, Cordeiro..."



3) Cresce a fama do Trapesso. Todos a um tempo querem saber se são esoterismo. O vilento Mãez faz todos os poros e não encontra um meio de sair do estaleco. Pulato tem unhas de Agarra e a mão da peimstra, à esquerda, é bolada. Antes de mais nada, estão todos mortos. O tipo substituído, saíram At. e man-hotel. Debandada geral.